SERMAM

DA CANONIZAÇAÕ

DE S. JOAÕ DA CRUZ,

PRE'GADO NA IGREJA DOS RELIGIOSOS
do Carmo Obſervante, neſta Corte de Lisboa,
no dia 26. de Setembro de 1727.

PELO

M. R. P. M. HIPPOLYTO MOREIRA,
da Companhia de Jeſus,

OFFERECIDO

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR

D MANOEL CAETANO DE SOUSA,

Clerigo Regular, do Conſelho de Sua Mageſtade, Pro-Commiſſario Geral Apoſtolico da Bulla da Santa Cruzada neſtes Reynos, e Senhorios de Portugal, &c.

POR JOSEPH ANTONIO DA SYLVA.

LISBOA OCCIDENTAL,
Na Officina de JOSEPH ANTONIO DA SYLVA.

M. DCC. XXIX.
Com todas as licenças neceſſarias.

L 2578

LP
1853

LD
252.02
M838a
IX.3

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

ILLUSTRISSIMO SENHOR.

HE *prodigioso empenho da natureza, estampar em duplicadas nuvens o Sol. He admiravel primor da arte, imitar a mais curiosa perfeiçaõ da natu-*

reza. Para que não faltasse ao invento de [illegible] par industria tão engenhosa, me resolvi a [illegible] segunda vez este Sermão, ramalhete, ou Sol em compendio: Colligens quasi in unam corona[illegible] germen floridum; de toda a eloquencia Sagra[illegible] com que o M. R. P. M. [illegible]polyto Moreira, da Sagr[illegible] Religião, e esclarecida Cassiod. Epist. 25. lib. 3. [illegible]anhia de JESUS, illustrou o Soberano monte do [illegible], trasformando-o em luzido Thabor de glorias na plausivel, e festiva Canonização de S. João da Cruz, orando com tanta agudeza de conceitos, mas sem escuridade; com tanta gravidade de razeens, mas sem aspereza; com tanta erudição de noticias, mas sem confusão; com tanta eleição de palavras, mas sem demasia [illegible]om tanto apparato de figuras, mas sem identidade, disfarçando a arte com a natureza (como escreveo o Sentencioso) Pars eloquentiæ est eloquentiam abscondere, e fazendose attender com tal harmonia nos periodos, com tal formalidade nos discursos, com tal persuasão no concluir com tal doçura, e suavidade nas vozes, com tal expressão, e naturalidade nas acções, que os mesmos rayos da eloquencia, que suspenderão os ouvintes emmudecidos com o assombro, lhes soltarão tambem as linguas, e alentarão as vozes (como os rayos do Sol a estatua de Menon) para os applausos. Para sahir com nova luz à luz publica Panegyrico tão excellente, só a podia buscar na sombra de Vossa Senhoria, fonte manancial de resplandores, e theatro de toda a sabedoria. Fonte, aonde são tão claras as enchentes de luzes, como o esclarecido do Sen. in præfat. lib. 10.

[illegible]

ſangue, [illegible] ſe enthesoura nas veas de Voſſa Senhoria, do qual [illegible] o mayor luſtre, e eſmalte as mayores, e mais qualificadas Familias da Fidalguia Portugueza (como do Sol as ethereas Caſas do Zodiaco.) Theatro de todas as letras Divinas, e Humanas, aonde ſe admirão com todo o ornato, e perfeição a figuras da mais [illegible]rada cloquencia, aonde avultão com gravidade a [illegible] das virtudes mais heroicas. Na esféra de Portug[illegible], como em proprio hemisferio, brilhão, e reſplandecerão ſempre os luzidos Aſtros de tão grande ſabedoria, e erudição nas circunſtancias de mayor empenho, e mais feſtivos applauſos. Querer contar as occaſioens, em que os mais diſcretos engenhos da Corte admirarão o pezo de razoens, e vaſta copia de doutrinas, em que Voſſa Senhoria fundou ſempre os ſeus conſelhos nas materias mais graves, em que o conſultavão como Oraculo, as ſubtilezas mais delicadas, com que reſolvia, e explicava as queſtoens mais arduas de perceber, a bem ajuſtada compoſição dos diſcurſos, com que orava nos Pulpitos, he intentar reduzir a numero a innumeravel, e luzida multidão das Eſtrellas. Contentome porém com renovar a memoria daquelle excellente Panegyrico, não ſey ſe funebre, ſe feſtivo, que Voſſa Senhoria recitou nas honras do Principe dos Prégadores o ſempre grande, e ſempre celebrado Padre Antonio Vieira, funebre com os lutos, ſombras, e nuvens da morte, feſtivo pela delicadeza, e precioſidade dos conceitos, e ponderações, com que Voſſa Senhoria coroou o tumulo deſte Heroe (até na

morte

morte glorioſo) por conſeguir, e lograr por ſuas, ou funeraes luzes do ſeu ſepulchro, os rayos ſo[illegible]ntes de tão ſoberana eloquencia; e ſe ſó Vieira milagroſamente reſuſcitado, podia ſer digno Orador das ſuas prendas, e talentos, como de S. Joaõ Chryſoſtomo eſcreveo S. Proclo:

D. Procl. in Paneg. S. Joan. Chryſoſt. Verger. de S. Hieron.

Nullus digne laudabit Joannem, dum non eſt alius Joannes, *ſó Voſſa Senhoria podia ſubſtituir a falta deſte milagre, por ſer o ſeu talento o mayor prodigio*: Eloquentiæ ſtupor, doctrinæ miraculum, *por iſſo foy, e ſó podia ſer digno objecto da eleiçaõ do Excellentiſſimo Senhor Conde da Ericeira, que neſta occaſiaõ naõ ſó moſtrou os exceſſos da ſua generoſa magnificencia, mas tambem a ſabia perſpicacia do ſeu prudentiſſimo juizo.*

Joann. Papa in Epiſtol. 8. ad Carol. Calv.

Quòd ſemper idoneos Eccleſiæ viros quadam naturalis ingenii nobilitate diligeret; *nem podia ter lugar para a eſcolha em taõ grande entendimento, ſenaõ o mayor talento da Corte, que naõ cabendo na eſféra, em que naſceo Portuguez, ſabio a encher de aſſombro com as ſuas luzes a toda Italia, occupada de admiraçõens com a reſoluçaõ dos pontos mais ſubtis, e difficultoſos, que ouvia explanar a Voſſa Senhoria, reveſtidos do mayor apparato de huma, e outra erudiçaõ. Até que a meſma Cabeça do Mundo, Roma, concebeo taõ alto conceito da ſciencia de Voſſa Senhoria, que ambicioſa das noſſas glorias, ſe quiz coroar com os rayos de tanta eloquencia, adoptando a Voſſa Senhoria por Alumno da ſua celebrada Academia dos Arcades, Povos, que traziaõ antigamente a Lua nos pés, para denotarem a antiguidade da*

ſua

ſua nobr , hoje ſem fingimento , ou fabula mais ennobrecidos rem o corpo da ſua Academia , a que derão o nome na Italia , ou coroado , ou illuſtrado com os reſplandores deſte Sol Portuguez , do qual repetem os ſeus Academicos , como tambem os noſſos , (que reconhecem a Voſſa Senhoria pelo primeiro Fautor deſte S ifſimo Congreſſo) as palavras de Caſſiodoro: Nos acundiæ ſuæ multa cognoſcimus ubertate ſatiaſſe. Caſſiod. de Divin. lect.

Então vio Roma , como ve agora , e já tinha viſto a noſſa Corte de Lisboa , que por ſingular graça , e eſpecial favor da Providencia naſcera na Illuſtriſſima peſſoa de Voſſa Senhori melhor Tullio Portuguez , em quem fez expe- todas as ſuas valentias , e alarde de ſuas ades a verdadeira ſabedoria: Dono quodam Providentiæ genitus, in quo ſuas vires omnes ſemel ſapientia experiretur. Quintil. in Inſt. de Tullio.

Já me não admiro , que a magnifica liberalidade de Voſſa Senhoria enriqueceſſe a ſua Caſa da Divina Providencia (theſouro dos mais precioſos talentos da noſſa Corte) com a rica dadiva de dous mil volumes , que da propria , compoſta de ſete mil, ou para a Livraria publica da Communidade ; o que me ſuſpende , he conſiderar aquella liçaõ continua , e profunda meditaçaõ , com que em ſi proprio formou Voſſa Senhoria a mais precioſa Bibliotheca de Chriſto , applicaçaõ, que tanto louvou o Doutor Maximo no ſeu affamado Nepociano: Aſſidua lectione, & meditatione diuturna pectus ſuum Bibliothecam fecerat Chriſti. S. Hier. in Epitaph. Nepotian. *E o que mais ſe deve celebrar na veneravel , e Religioſiſſima peſſoa*

peſſoa de Voſſa Senhoria, he que ſendo os ſ eſtudos tão conſummados na Encyclopedia de todas ciencias, foraõ huns como rudimentos, e primeiro noviciado das ſuas tão provectas, como heroicas virtudes: Initium acquirendarum virtutum à ſtudio ſapientiæ fecit; Miſſ. lib. Miſtag. de Taumat.

levaõ [illegible] os olhos as admirações dos Aulicos aquella candura de animo, aquella ſuavidade de genio, aquella facilidade de engenho, aquella innocencia de coſtumes, aquella pureza de alma, aquella ſeriedade, aquella modeſtia, aquella piedade, aquella religiaõ, aquelle admiravel epilogo de todas as virtudes juntas, que dariaõ nome glorioſo a muitos Heroes, ſe por elles ſe divid[illegible] ſem, com as quaes ſe faz Voſſa Senhoria ig[illegible] amado, e reſpeitado de todos. Suſpendo a penna, que podia neſta materia naõ ſó correr, mas voar ſem limite; e ſacrifico o goſto de taõ deleitavel eſcritura, naõ ſó ao aſſombro de hum tal prodigio de religioſa obſervancia, e vida exemplar, mas tambem à ſingular modeſtia, com que a generoſa magnanimidade de Voſſa Senhoria, ſofredora das mayores penalidades, ſe moſtra impaciente aos proprios louvores. Obſervando pois o conſelho de Ariſtides, que me enſina a fallar pouco com Varoens de muita veneraçaõ: Parciſſime obloquare quibus canum caput, Arif. Orat. 11. *concluo, que todas eſtas razoens taõ ajuſtadas, e taõ glorioſas, precizaraõ a minha obrigaçaõ, a offerecer a Voſſa Senhoria eſte Sermaõ ſegunda vez impreſſo, para que logre, e conſerve na eſtampa aquelles applauſos, que alcançou, e mereceo da mayor nobreza, e erudiçaõ de*

toda

toda a C[illegible]e, quando ſeu Author o recitou, fortuna, que lhe [illegible]ura a immunidade de tão ſagrada defenſa, e ſoberana protecção. Peço com humilde rendimento à humaniſſima grandeza de Voſſa Senhoria, o receba em ſinal do meu agradecimento; bem ſey, que para gratificar obrigações tão deſmedidas, de quantas ſou devedor à peſſoa de Voſſa Senhoria, he pequena offerta p[illegible]olume, mas a quem vive dedicado a mais altas occupações, o mais competente obſequio he a brevidade: Tuis ſiquidem occupationibus ſermo brevior competentior eſt, *ſendo que o Orador (como os que deſcrevem em pe-queno [illegible]a a vaſtidão da terra) ſoube compendiar [illegible] clauſulas as mayores virtudes de S. João da Cruz, que Voſſa Senhoria em ſi traslada com a mais perfeita imitação. E aſſim eſpero, que aceite benevolo a boa vontade deſta minha offerta, como tambem de ſeu Author, que ſem temeridade julgo lhe roga o meſmo; e ambos lhe pedimos eſte favor com as palavras de S. Jeronymo a Heliodoro*: Sicuti ii, qui in brevi tabella terrarum ſitus pingunt, ita in parvo iſto volumine cernas adumbrata, non expreſſa ſigna virtutum, ſuſcipiaſque à nobis non vires, ſed voluntatem. *E quando houveſſe de ſer eſcuſa, por minha, eſta petição, eſtou ſeguro ſerá bem deſpachada, por ſer a materia della de hum Orador da eſclarecida Companhia de JESUS, de quem Voſſa Senhoria faz tão cabal, e ſingular eſtimação, e de todos os ſeus filhos, que para não padecer alguma nota, nem incorrer a menor cenſura no*

D. Bern. lib. 5. de Conſid. ad Eug.

D. Hier. ad Heliodor.

 rectiſ-

rectiſſimo juizo de Voſſa, Senhoria baſta ſe o Author filho deſta glorioſa Mãy: Neque enim fas erat, quem Familia tanta produxerat, ſententia noſtra in eo aliquid corrigendum inveniret. *Admitta pois Voſſa Senhoria eſta offerta, que por tantos titulos he ſua; ſua pela minha eſtampa, por ſer o meu mais empenhado, e venerado Patrono; ſua pela compoſiçaõ, por ſer de hum Jeſuita, e Voſſa Senhoria o fautor mais amante, e mais amado Panegyriſta da Companhia de JESUS, que guarde por feliciſſimos annos a Illuſtriſſima peſſoa de Voſſa Senhoria.*

D. Hier. in loc cit.

De Voſſa Senhoria

O mais humilde, e obrigadiſſimo criado

Joſeph Antonio da Sylva.

BEATI SUNT SERVI ILLI.

Luc. 13.

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS
Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

MYSTERIOSA Canonizaçaõ celebra hoje a flor do Carmelo: myſterioſa, porque no rio ſe canoniza a ſua fonte, no ramo a ſua raiz, e no rayo o ſeu Sol; (que com eſſe titulo ennobreceo ao grande Patriarcha Elias a famoſa Cidade de Grecia) eſcreveo hum dos mais eſclarecidos filhos do Carmo Obſervante; *At quanta gloriæ luce fulſiſti oh Elia, cum à te nomen mutuata ſit Græcia, ut illud indiret Soli!* Canonizaçaõ a mais ſingular, porque commua a dous Heroes os mais abalizados, que ebrou huma, e outra Ley; a Eſcrita exarando com caracteres de luzes o nome, e trasladando entre chammas de fogo a peſſoa do grande Elias da terra ao Paraiſo; a da Graça enriquecendo com tamanha gloria a ſeu filho, que como ſenaõ coubeſſe no Ceo, enche hoje toda a terra de applauſos: *Plena eſt omnis terra gloria ejus.* Filho, que ſendo diverſo do pay na peſſoa, por ſe multiplicarem em ambos as ſubſiſtencias, he na virtude, no eſpirito, e no zelo o meſmo com Elias, por authentica, e canonica reſoluçaõ da Summa Verdade, proferida em louvor do primeiro Joaõ ha muitos

D. Joan. Chryſoſt. in orat. ultim. contra Judæos.

Iſai. cap. 6.

7/316

ſeculos, e neſte dia com myſterioſa providencia applicada ao ſegundo para brazaõ, e timbre de ſua mayor gloria: *Ipſe eſt Elias, qui venturus eſt.* Canonizaçaõ taõ prodigioſa, e ſingular, que nos propoem hoje para o culto, e veneraçaõ hum novo Pay do Carmelo Canonizado. E ſem o nomear atégora, já os que me ouvem tem entendido, quem he o Heroe de quem fallo. E quem ha de ſer, ſenaõ aquelle novo Elias da Ley da Graça, que ſendo na realidade diverſo da Ley Eſcrita, paſſáraõ nelle as ſemelhanças a identidades, renaſcendo das chammas do primeiro, como novo Fenix, pela geraçaõ diverſo, e o meſmo na reproducçaõ? Quem ha de ſer, ſenaõ aquelle novo Elias no eſpirito, porque o do primeiro todo era fogo: *Surrexit Elias quaſi* [illegible] e todo fogo era tambem o do ſegundo, mas todo ſuave para o agrado, todo brandura, e ſuavidade para o carinho, como experimentou, e teſtemunhou Santa Tereſa de Jeſus: *Mi beatico Juan todo es cariño*, e novo pelo titulo de Canonizado, que o primeiro naõ alcançou por viver ainda iſento da juriſdiçaõ da morte; e a gloria da Canonizaçaõ he como a flor Narciſo, que ſó naſce da ſepultura, e coroa o tumulo de quem morre? Aſſim o enſinou o Eſpirito Santo, principal Autor deſta ſolemnidade: *Ante mortem ne laudes quemquam*, ou como lê o Texto Grego: *Ne beatifices*, e S. Jeronymo: *Ne beatum judices, vel dicas.* Naõ beatifiqueis, nem julgueis, ou declareis por Santo Canonizado a alguem antes da morte, porque ſó depois della lograõ os Pays, e Patriarchas a gloria de Canonizados neſſa celebridade, e Canonizaçaõ dos filhos ſantos: *Quoniam in filiis ſuis agnoſcitur vir.* E que outra couſa eſtamos vendo no dia de hoje, ſenaõ ao grande Pay, e Patriarcha Elias, reproduzido milagroſamente em ſeu filho o

Matth. 11.

Eccl. 48.

Frat. Hieron. à S. Joſepho in vit. S. Joannis à Cruce.

Eccl. 11.

D. Hier. in text. cit.

ſempre

ſempre louvado, e nunca aſſaz engrandecido Heroe S. Joaõ da Cruz, que no nome teve a graça, com que mereceo gloria taõ deſmedida, e na Cruz a morte, por onde entrou a receber a honra da Canonizaçaõ, que o primeiro naõ alcançou, por eſtar ainda vivo: *Ante mortem ne laudes: Ne beatum judices, vel dicas: Quoniam in filiis ſuis agnoſcitur vir?* Filho, em quem melhor, que em ſeu irmaõ Eliſeo, ſe multiplicou o eſpirito do Pay, para que valeſſe por muitos: *Fiat in me ſpiritus tuus duplex.* Filho, a quem huns chamáraõ Divino Encantador, outros Querubim Encarnado, outros Doutor Extatico, outros Meſtre de Celeſtial doutrina, outros honra ſingular, e glorioſo credito do Carmelo Obſervante, aonde [illegible]ndeo, e ſe aperfeiçoou igualmente nas letras, [illegible] virtudes, pelas quaes mereceo ſer Canonizado ha quaſi dous ſeculos por Deos no Ceo, e no tempo preſente pelo Santiſſimo Padre Benedicto XIII. cá na terra, e por tal declarado no Euangelho, que acabamos de ouvir. Regum 4. cap. 2.

He a Canonizaçaõ, como eſcreve o Doutor Eximio Franciſco Soares, huma ſentença deciſiva da ſantidade, [illegible] milagres do ſugeito, a quem ſe confere eſ- [illegible] *Eſt ſententia, qua probatis, examinatiſque* [illegible] *tutibus, & miraculis declaratur juſtum eſſe in pacifica fruitione beatitudinis*; e eſta meſma foy a que hoje deu Chriſto no Euangelho a favor do noſſo Santo. Depois de ver as penitencias, com que ſe atormentava continuamente: *Sint lumbi veſtri præcincti*; depois de examinar as luzes das boas obras, que reſplandeciaõ indefectivelmente nas ſuas mãos: *Lucernæ ardentes in manibus veſtris*; depois de obſervar o cuidado, e vigilancia, com que eſperava ao Senhor, que o havia de premiar: *Vos ſimiles hominibus expectantibus*, o deu a conhecer a primeira Suar. in lib. de Fid.

8/586

primeira vez ao Mundo por beatificado: *Beati ſunt ſervi illi.* Duplicou mais os exames, repetio as diligencias, pezou, e provou as virtudes ſegunda, e terceira vez: *Et ſi in ſecunda, & ſi in tertia vigilia venerit, & ita invenerit: id eſt, probatos vult ſervos in exercitio virtutum,* commentou Maldonado; e achando, que eſtas eraõ ſolidas, e em grao ſuperior, lhe deu finalmente a gloria de Canonizado: *Si in ſecunda, ſi in tertia vigilia venerit, & ita invenerit: beati ſunt ſervi illi.*

Maldonat. in text. cit.

Mas do que tenho dito, naſce a difficuldade do que tenho para dizer: Se o Santo, que hoje feſtejamos, he hum ſó, como ſaõ muitos os Canonizados: *Beati ſunt ſervi illi?* Talvez nos quererá dar a entender o Euangelho, que neſta publica Canonizaçaõ de S. [illegible]aõ da Cruz apparecem juntamente glorioſos, e Canonizados todos os filhos do Carmo Obſervante; por iſſo a ſentença de Chriſto naõ faz mençaõ de hum ſó, ſenaõ de muitos: *Beati ſunt ſervi illi.* Se naõ quizermos publicar, que ſaõ taes as virtudes, e prerogativas, com que reſplandeceo eſte prodigioſo Santo, que ſaõ ſemelhantes a muitos na perfeiçaõ: *Et vos ſimiles hominibus*, a hum Abrahaõ na caridade, a hum Ezequiel n[illegible] hum Daniel nos trabalhos, a hum Job no ſof[illegible] ner[illegible] hum Moyſés nos prodigios, a hum Aaraõ na ſabedoria, a hum David na penitencia; por iſſo a Canonizaçaõ naõ he ſingularmente de hum, ſenaõ comprehende a mais: *Beati ſunt ſervi illi.* Eu porém julgo, que o Euangelho faz myſterioſa reflexaõ em muitos, porque hoje naõ he hum ſó o Canonizado, ſaõ dous, he o Pay, e o filho, mas filho, que tranſcendendo as linhas da aſcendencia, paſſou a ſer ſegundo Pay; he o primeiro, que eſtabeleceo a Ordem, e o ſegundo, que a illuſtrou. Eſta he ſem duvida a razaõ, porque as luzes, e as mãos ſaõ multi-

multiplicadas: *Lucernæ ardentes in manibus veſtris*, e os Canonizados ſaõ muitos: *Beati ſunt ſervi illi*; porque as primeiras luzes foraõ do primeiro Inſtituidor, que as recolheo para o Ceo: *Aſcendit Elias per turbinem in cœlum*; as ſegundas foraõ do noſſo prodigioſo Santo, que as manifeſtou cá na terra: *Lucernæ ardentes in manibus veſtris*. E para que fim? A repoſta ſerá o aſſumpto do Sermaõ. Porque S. Joaõ da Cruz foy Canonizado por ſegundo Pay, e novo Patriarcha do Carmelo. A Canonizaçaõ he huma fé publica da gloria, que poſſue o Santo Canonizado, e em materias de gloria naõ ha que tratar ſem graça. Peçamola ao Divino Eſpirito por interceſſaõ da Mãy, e Senhora do Carmo. *Ave Maria.*

4. Reg. cap. 2.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

Beati ſunt ſervi illi.

HE a Canonizaçaõ hum teſtemunho authentico da gloria, que participa entre os bemaventurados o Santo, a quem ſe tributa eſta honra; he huma ſentença, [illegible] hum oraculo, que diffine, e determina os [illegible] eſtaes, e veneraçõens publicas, que ſe devem a quem eſtá declarado por Santo no Ceo. Com eſta gloria accidental lograõ os Santos Canonizados entre muitas prerogativas, que deſcreve Bellarmino no livro primeiro *de Sanctis*, duas com eſpecialidade as mais ſubidas. Primeira, que as ſuas imagens ſe exponhaõ nos Templos, e Altares à veneraçaõ publica, com inſignias, e reſplendores de gloria. Segunda, que as ſuas reliquias ſe adorem nos Sanctuarios entre luzes ſagradas, como veneraveis deſpojos da ſantidade. Agora pergunto: E quando logrou o primeiro Patriarcha do Carmelo eſtas excel-

excellencias de Canonizado? Antes da Canonizaçaõ de S. Joaõ da Cruz naõ; porque naõ houve antes decreto, ou oraculo algum Pontificio, que do Vaticano lhe determinaſſe eſta honra. Mas na Canonizaçaõ de ſeu grande filho ſim; porque no meſmo tempo, em que o Vigario de Chriſto deu a S. Joaõ da Cruz o titulo de Canonizado, ſe collocou no Vaticano por eſpecial decreto ſeu a imagem de Elias entre as dos mais Santos Patriarchas, recebendo eſte grande Pay a nova honra da Canonizaçaõ em ſeu filho Canonizado por novo Patriarcha, e ſegundo Pay do Carmelo.

Pareceme, que eſtou vendo a ſemelhança deſte ſucceſſo retratada ao vivo no capitulo ſexto do Profeta Iſaias: *Vidi Dominum ſedentem ſuper ſolium excelſum, & elevatum, & ea, quæ ſub ipſo erant, replebant templum, & Seraphim ſtabant, & clamabant alter ad alterum: Sanctus, Sanctus, Sanctus, plena eſt omnis terra gloria ejus.* Neſte trono ſe repreſenta o acto ſolemne de huma publica Canonizaçaõ, na qual ſe diffinem os merecimentos, por virtude dos quaes alcançaõ os Santos na terra os meſmos cultos, e veneraçõe, de que gozaõ no Ceo: *Sanctus, Sanctus, Sanctus, pl[illegible]is terra gloria ejus*; mas de tal ſorte, que toda [illegible] lhe he determinada por decreto, ou ſentença diffinitiva, dada no trono Pontificio, e Conſiſtorio ſagrado da Igreja Romana, diz A Lapide: *Per ſolium excelſum accipiunt ſolium Eccleſiæ, & Pontificis Romani.* Agora quizera ſaber; e quem era aqui o Canonizado por Santo: *Sanctus, Sanctus, Sanctus?* Quem era? Era o filho do Eterno Padre, que por nós ſe fez homem na Encarnaçaõ, eſcreve Arias Montano, Procopio, e Gaſpar Sanches. Eſtá bem: e a imagem, que appareceo expoſta, e venerada no trono, de quem ſeria? Santo Athanaſio,

Iſai. 6.

A Lap. in cap. 6. Iſai.

Orige-

Origenes, e Santo Ireneo dizem, que era a do Eterno Padre: *Imago Patris ſedebat in throno, ſimulacrum Filii inter alas Seraphim.* E quando na terra ſe vê Canonizada a virtude, e diſſinida a gloria do filho: *Sanctus, Sanctus, Sanctus, plena eſt omnis terra gloria ejus*; entaõ he, que o Pay logra tambem as excellencias de ſua Canonizaçaõ, admirando-ſe ſubſtituido neſte filho, e expondo-ſe para os cultos no Templo: *Vidi Dominum*, e apparecendo no throno, e no Altar a ſua imagem para a veneraçaõ: *Vidi ſuper ſolium excelſum, & elevatum: Idque in templo*, accreſcenta o meſmo Expoſitor. DD. cit. apud Cornel. A Lap.

Eu confeſſo, que nem ſou Profeta, nem filho delle; mas as viſoens, ſe o penſamento me naõ engana, ſaõ muy ſemelhantes. Vejo Seraſins humanos, que aſſiſtem ao throno do Vigario de Chriſto na terra, acclamando por Santo ao filho de Elias S. Joaõ da Cruz, porque aſſim o diſſinio o Oraculo Pontificio: *Sanctus, Sanctus, Sanctus, plena eſt omnis terra gloria ejus.* Vejo na meſma occaſiaõ no Templo Vaticano expoſta para o reſpeito entre as dos mais Patriarchas a imagem do grande Pay do Carmelo o Senhor Santo Elias: *Vidi Dominum ſuper* [illegible] *m, & elevatum: Idque in templo*, e no [illegible] aeitas circunſtancias venhome a perſuadir, que ou aquelle Pay ſe admira prodigioſamente Canonizado neſte filho, ou eſte ſe manifeſta glorioſamente ſubſtituindo aquelle Pay. Aqui neſte Templo, neſta imagem, e neſta ſolemnidade: *In templo*, apparece Canonizada em S. Joaõ da Cruz aquella virtude ſublime, que com admiraveis, e repetidos extaſis o elevava da terra ao Ceo; e apparece juntamente venerada com ſolemne culto a imagem daquelle Pay, a quem a ſantidade levou do Mundo para o Paraiſo em coche de fogo, e carroça de reſplendores. Aqui neſte lugar: *In templo*, apparece

Canonizado neſte filho aquelle poder mais que humano, com que Joaõ dominou toda a natureza a impulſos da graça, com que Deos o ſantificou, e apparece venerada com ſolemne culto a imagem daquelle Pay, a cujo poder obedeceo o Ceo, e a terra, hum fechando-ſe com chaves de bronze, para caſtigo de peccadores; outra desfazendo-ſe em correntes de agua, para alivio de arrependidos. Aqui neſte throno, e neſte Pantheon: *In templo*, apparece Canonizada em S. Joaõ da Cruz aquella grandeza, que naõ cabia na terra, ſenaõ contrahida nas anniquilações da mais profunda humildade, e apparece juntamente venerada com ſolemne culto a imagem daquelle Pay, cuja grandeza contrahida á pequenhez de hum menino, a quem deu vida, naõ cabendo em toda a terra, ſe elevou glorioſamente até o Ceo: *Aſcendit per turbinem in Cœlum.* E na contemplaçaõ deſtes prodigios tiro por conſequencia, que o primeiro Pay, e Patriarcha do Carmelo logra nos cultos, e veneraçõe de ſua imagem a gloria da Canonizaçaõ, que por ſentença dimanada do throno Pontificio mereceo alcançar ſeu mayor filho S. Joaõ da Cruz, ſegundo Pay deſta ſagrada Familia: *Vidi Dominum ſuper ſolium exce' m[illegible] vatum*: *Idque in templo*: *Sanctus, Sanctus S[illegible] plena eſt omnis terra gloria ejus*: *Per ſolium excel[illegible]um accipiunt ſolium Eccleſiæ, & Pontificis Romani*: *Imago Patris ſedebat in throno, ſimulacrum filii inter alas Seraphim.*

Até aqui a Eſcritura Sagrada; agora hum dos mais il-
Sylv. luſtres filhos do Carmo Obſervante: *Novum in beato Joanne miramur Eliam.* Hum novo Elias, diz Sylveira, admiramos em S. Joaõ da Cruz, e naõ em outro tempo, accreſcento eu, ſenaõ agora, que o applaudimos Canonizado. Aquelle grande Elias, que depois de ter vindo

vindo, ainda ha de vir para reſtituir, e renovar de todo a Obſervancia, já veyo na peſſoa de S. Joaõ da Cruz Canonizado por Chriſto com o nome, e titulo de ſegundo Elias. Texto admiravel o de S. Mattheus no capitulo 17. de ſeus Euangelhos: *Elias quidem venturus eſt, & reſtituet omnia. Dico autem vobis, quia Elias jam venit, & non cognoverunt eum. Tunc intellexerunt diſcipuli, quia de Joanne Baptiſta dixiſſet eis.* Quer dizer: Elias ainda ha de vir para reſtituir, e reſtaurar tudo no dia do Juizo, mas já veyo na peſſoa de Joaõ, e ainda que os homens o naõ conheceraõ por tal, com tudo julgaraõ os diſcipulos, que Chriſto declarava ao Bautiſta com o nome de Elias: *Tunc intellexerunt, quia de Joanne dixiſſet eis.* Eſta a intelligencia do Texto no ſentido literal; eu porém ſeguindo a opiniaõ de Expoſitor taõ diſcreto, digo, que o Vigario de Chriſto na terra declarou por ſegundo Pay do Carmelo, e ſegundo Elias a S. Joaõ da Cruz, quando lhe concedeo a gloria, e titulo de Canonizado. E a razaõ he; porque na ſolemnidade deſte acto tudo reſtitue, tudo reſtaura, e tudo renova. Joaõ, como ha de reſtituir, e renovar Elias nos [illegible]s do Mundo: *Elias venturus reſtituet omnia.*

[illegible]abem, que o acto da Canonizaçaõ he hum dia do juizo, no qual ſe reſtitue aos Santos tudo o que ſe lhe deve de honra, de veneraçaõ, de culto, de gloria, e reverencia, que os homens por falta de conhecimento lhe negaraõ em vida. Por eſtes termos explica S. Lucas eſte dia no capitulo 3. dos Actos dos Apoſtolos: *Uſque in tempora reſtitutionis omnium.* O ſugeito, que ha de fazer eſta reſtituiçaõ, ha de ſer Elias na ſegunda vez, que vier ao Mundo: *Elias venturus reſtituet omnia.* Ha de reſtituir com o ſeu zelo a honra, e veneraçaõ ao verdadeiro Deos, o credito à Fé, o reſpei-

Acta Apoſtol. cap. 3.

11/586

to à Religiaõ, à eſtimaçaõ, à virtude, a paz, e ſoccego à Igreja, o amor dos pays para com os filhos, e a piedade deſtes para com ſeus pays. E quem naõ vê, que h hum dia de juizo plauſivel, e glorioſo o dia, em que apparecco Canonizado na terra S. Joaõ da Cruz, reſtituindo tudo a todos com a meſma ſingularidade, e promptidaõ, que o primeiro Elias o ha de fazer nos ultimos dias do Mundo: *Elias venturus reſtituet omnia?* Reſtituhio S. Joaõ da Cruz a honra, e veneraçaõ ao verdadeiro Deos, reconhecendo ſuas divinas excellencias, e contemplando ſuas elevadas perfeiçõeſ com tal viveza de imaginaçaõ, que pondo em huma occaſiaõ os olhos na imagem de Chriſto Crucificado, o retratou em ſeu peito com taõ vivas expreſſoens de amor, que ſe tornou a encarnar neſta ſua imagem o Filho de Deos, f no coraçaõ de Joaõ, aonde recebia os mais affectuoſos cultos, e veneraçõeſ mais rendidas. Reſtituhio à Fé os mayores creditos, ſendo a ſua taõ firme, que nas emprezas mais arduas, e negocios mais difficultoſos nunca experimentou, que couſa eraõ deſmayos. Reſtituhio todo o reſpeito à Religiaõ, ſendo neſta virtude taõ exemplar, que baſtava vello taõ reverente dian para influir nos mais diſſolutos a mayor ſubm tituhio o mayor apreço à virtude, porque ſendo no to de ſua peſſoa o mais humilde, como diz a Bulla de ſua Canonizaçaõ: *Ne viliſſima quidem officia in pauperibus adjuvandis obire detrectans*, conciliava para com todos a mayor eſtimaçaõ. Reſtituhio a paz, e ſoccego à Igreja, reconciliando com Deos os mayores peccadores, e congraçando entre ſi os animos mais diſcordes. Reſtituhio aos pays o amor dos filhos, e a eſtes a piedade para com os pays, porque na Canonizaçaõ de S. Joaõ da Cruz ſe vê juntamente Canonizado o amor, agrado, benevo-

Bulla Canon. S. Joann. à Cruce.

benevolencia, e carinho, que como verdadeiros pays tem os veneraveis Monges do Carmo Obſervante a ſeus queridos filhos os exemplares Monges do Carmo Reformado, como flor deſta planta, como parto deſte filho, e como fruto daquelle Pay. Reſtitue finalmente Joaõ, novo Pay do Carmelo, que já veyo, no juizo da Canonizaçaõ, a ſeu primeiro Pay, que ainda ha de vir no Juizo univerſal, todos os cultos, veneraçõeſ, e rendimentos, que lhe eraõ devidos pelo ſeu zelo, virtude, e ſantidade; admirando-ſe neſta occaſiaõ taõ unidos, e identificados os coraçõeſ de ambos, deſte filho, e daquelle eſclarecido Pay, que o primeiro, que ainda ha de vir obrar prodigios, e maravilhas ao Mundo, veyo já glorificado neſte ſegundo Joaõ, e novo Pay da Familia Carmelitana, como julgaraõ os diſcipulos do Bautiſta, e nós devemos entender de S. Joaõ da Cruz: *Elias quidem venturus eſt, & reſtituet omnia. Dico autem vobis, quia Elias jam venit, & non cognoverunt eum: Tunc intellexerunt, quia de Joanne dixiſſet eis.*

Ora o certo he, que já o primeiro Pay do Carmelo ſe admira Canonizado em Joaõ, e já eſte prodigioſo S[illegible] ſe vê reconhecido por ſegundo Pay, e novo Pa[illegible]ia deſta Sagrada Familia, mas com tal exceſſo, qu[illegible] naõ he diverſo, ſendo que parece o meſmo na realidade com o primeiro. Parece o meſmo Pay na virtude, com que edificou aos domeſticos, e aos eſtranhos, aos Obſervantes, e aos Reformados. O meſmo Pay nas gracas, e privilegios, com que foy enriquecido, porque [illegible]o primeiro appareceo a Virgem Senhora no alto do monte Carmelo entre os diſfarces de huma nuvem: *Aſcendit in verticem Carmeli: Ecce nubecula parva*; a S. Joaõ da Cruz ſe manifeſtou a Mãy de Deos muito às claras, ſalvando-o do perigo de ſe ſubmergir em 3. Reg. 18. 42. & 44.

em hum lago, onde caſualmente ſe precipitara. O meſmo Pay na virtude; porque ſe a do primeiro mereceo ſer participante das glorias de Chriſto na terra: *Apparuerunt Moyſes & Elias cum eo loquentes*; a do ſegundo foy taõ eminente, que lhe poz o Filho de Deos nas ſuas maõs, o que queria obraſſe em ſeu obſequio: *Joannes, quid vis pro laboribus?* O meſmo Pay no zelo; porque ſe o primeiro fez deſcer fogo do Ceo para abrazar diſtrahidos, e conſumir obſtinados: *Deſcendat ignis de Cœlo, & devoret*; o ſegundo tinha tal fogo de amor de Deos ſacramentado no coraçaõ, que naõ podendo contrahirſe nas anguſtias de ſeu peito, até pela boca lhe ſahia, transformando-ſe talvez em linguas, com que publicava as glorias de ſua ſantidade.

Matth. 17.

Frat. Hieron. à S. Joſepho in vit. S. Joannis à Cruce. 4. Reg. cap. 1.

Deſçamos do genero à eſpecie, e do commum ao particular. Em certa occaſiaõ ſe achava Santa Thereſa com S. Joaõ da Cruz, fallando do altiſſimo Myſterio da Santiſſima Trindade, avivando igualmente hum ao outro a ſaudade daquella hora, em que eſperavaõ gozar daquella viſta ſem igual, daquelle bem ſem ſemelhante, daquella Trindade de Peſſoas, que multiplicando o numero, naõ multiplica a eſſencia, daquella variedade de relações ſem dependencia, daquella mutua oppoſiçaõ de termos ſem diſcordia, daquella gloria, e daquelle Paraiſo, aonde ſó ſe entende, como hum primeiro he principio de hum ſegundo ſem dependencia no ſegundo, nem precedencia no primeiro; aonde ſe ſabe como hum terceiro procede do Pay, e do Filho, como de hum principio, ſem ſer irmaõ do ſegundo, nem filho do primeiro; aonde ſó ſe conhece, como em Deos he perenne a ſua fecundidade ſem gerar mais, que hum Filho, como diz tudo em huma ſó palavra, como ſe entriſtece ſem affliçaõ, como ſe ira ſem furor, como caſtiga ſem paixaõ,

ſaõ, como he livre ſem inconſtancias, intelligente ſem eſpecies, antigo ſem tempo, novo ſem principio, e bem unico para todos ſem excepçaõ. Eis que no meyo deſta pratica, na força deſta converſa principia S. Joaõ da Cruz a inflammarſe no roſto, e no coraçaõ em tal fórma, que percebendo o extaſi, ſe contrahio com mais vigor ao eſpaço da cadeira, e com ella ſe elevou em grande diſtancia ao ar. Paſma, aſſombra-ſe Santa Thereſa de caſo taõ prodigioſo; e como ambos eſtavaõ tocados do meſmo fogo, e eſte às vezes pela exuberancia de ſeus incendios produza effeitos contrarios: *Unda dabit flammas, & dabit ignis aquas*, banhada em lagrimas lhe pede, ſe naõ auſente (como depoz certa Religioſa, que no meſmo tempo entrava a fallar a Santa Thereſa no locutorio) com eſtas palavras: *Mi Elias, mi Elias, no me huyas.* Notavel dizer! Chamalhe Elias? Sim. Porque eſte filho era o ſucceſſor daquelle Pay, e eſta ſubida a figura, ou emblema da ſua Canonizaçaõ. A eſta chamou o Anjo das Eſcolas elevaçaõ do eſtado de homem, e viador, a eſtado, e lugar mais eminente: *Eſt declaratio elevationis de ſtatu viatoris, & hominis ad eminentiorem locum in Cœlo*; e ſe aſſim he, quem póde negar, que eſte ſucceſſo manifeſtava ao primeiro Elias glorioſo na realidade, e a eſte ſegundo Canonizado em profecia? Vejamos ſe o deſcobrimos nas letras ſagradas: *Surrexit Elias Propheta quaſi ignis, & verbum illius quaſi facula ardebat.* Começou Elias a luzir, quando principiou a fallar; as ſuas vozes eraõ fogo, e as ſuas palavras reſplendor: *Quaſi facula ardebat*; e como todas eſtas praticas eraõ de Deos, e com Deos, tanto ſe abſorbeo em ſuas divinas perfeiçõeſ, que renunciada a natureza de puro homem, começou a elevarſe, e a ſubir com tanta ligeireza, como o fogo: *Surrexit quaſi ignis.* Contempla S. Jeronymo

Ovid.

Acta Beatif. S. Joan.

D. Thom.

Jeronymo eſte ſucceſſo, e chama bemaventurado a eſte grande Patriarcha: *Oh vere beatum Eliam, qui inter vivos ſurgis inter mortuos nunquam ſepeliendus.* Bemaventurado? Sim. Porque o final mais evidente deſta gloria he deixar a terra, e ſubir ao Ceo, he dimittir o eſtado de viador, e buſcar domicilio mais eminente, he deixar de adorar na terra, para ſer venerado no Ceo, he renunciar o eſtado de puro homem, para lograr o titulo de Canonizado como Santo: *Oh vere beatum Eliam.* Aquella elevaçaõ: *Surrexit*, era ſymbolo do Altar, em que havia de ſer collocado; aquelle fogo, em que ſe abrazava: *Surrexit quaſi ignis*, era final das luzes, que haviaõ de eſtar accezas diante de ſua imagem, e aquelle aſſombro, aquelle prodigio, com que ſubio entre incendios, era teſtemunho authentico da gloria de Canonizado: *Oh vere beatum Eliam*; que entre chammas, e fogo he que Deos ſe manifeſta como Deos glorioſo, e Cano-
Exod. 24. nizado, eſcreve o Chroniſta ſagrado: *Erat autem ſpecies gloriæ Domini quaſi ignis ardens*; de fogo, porque como o natural deſte elemento he elevarſe, eſte foy o que manifeſtou a veneraçaõ do primeiro Elias, mas ſómente como bemaventurado: *Beatum Eliam*; porém agora na Canonizaçaõ do ſegundo dá a conhecer o ſeu mayor culto, e applauſo, trasladando-o da terra para o Ceo: *Aſcendit per turbinem in Cœlum*; de fogo, porque eſte era, o que illuſtrava a Elias por fóra: *Verbum illius quaſi facula ardebat*, e abrazava a S. Joaõ da Cruz por dentro, e ambos manifeſtava glorioſos: *Surrexit quaſi ignis*: *Oh vere beatum Eliam*; com eſta differença porém, que ao primeiro Patriarcha communicava eſte fogo as ſuas luzes ſendo vivo, e a S. Joaõ da Cruz igualmente o illuſtrava quando vivo, e quando morto; quando vivo com huma Cruz de fogo, que lhe illuminava o roſto,

e cora-

e coraçaõ; quando vivo, depois de ter conſagrado, e conſumido na Miſſa, elevando-ſe entre chammas diante de todo o Povo em tal fórma, que vendo o muito, que ſe demorava no extaſi, exclamou a altas vozes, dizendo: *Chamem hum Anjo, que acabe eſta Miſſa.* E quando morto na hora, em que eſpirou, em que foy tal o reſplendor, que lhe banhava o roſto, e apoſento, em que morreo, que offuſcava de todo a vinte e quatro tochas, que alli ſe achavaõ accezas; quando morto apparecendo logo a Santa Thereſa, e a Soror Anna de S. Joſeph com o Sol por diadema na cabeça, a capa eſmaltada de eſtrellas, e o mais corpo abrazado em fogo. Eſtes os incendios, que ſe viaõ de fóra; que os que ſe occultavaõ dentro de ſeu coraçaõ, ſeriaõ chammas, e incendios de mais penar, e padecer por Chriſto: *Pro te pati, & contemni*; ſeriaõ ancias, e deſejos de que o ſeu eſpirito ſe viſſe multiplicado pelo Mundo todo: *Fiat in me ſpiritus tuus duplex*; ſeria fogo de mais eſtabelecer, e procurar a gloria, e culto de Deos como o primeiro Elias. E ſe aquelle fogo, em que os meninos de Babylonia ſe abrazavaõ na fornalha ſem perigo proprio, era incendio, que os beatificava, diz o Commentador da Magnificat: *Ille ignis in fornace beatos in terra pueros manifeſtabat*; ſe o fogo, que deſceo ſobre os Apoſtolos, era vivo teſtemunho da ſua Canonizaçaõ, diz Beda: *Et apparuerunt diſpertitæ linguæ tamquam ignis eos in ſpiritu, & gratia confirmantis, & ſanctificantis*; que muito, que hum fogo, que naõ deſce, mas ſobe, e ſe levanta: *Surrexit quaſi ignis*, canonize a ambos os Patriarchas do Carmelo, a hum, e a outro Elias, a hum quando vivo, e a outro em vida, e depois de morto: *Surrexit Elias quaſi ignis: Oh vere beatum Eliam: Ignis eos in ſpiritu, & gratia confirmantis, & ſanctificantis?*

P. Amaral.

Beda.

E ſe vos parece curta a ſemelhança entre hum, e outro Patriarcha, entre o primeiro que erigio a Ordem, e o ſegundo, que a illuſtrou, olhay para o Patriarcha Santo Elias, tirando a capa dos hombros, ferindo com ella as ondas do rio Jordaõ, a cujo contacto humas ſe corriaõ de humildes, outras ſe empollavaõ de ſoberbas, mas humas, e outras dando lugar a que o Santo paſſaſſe a pê enxuto: *Tulitque Elias pallium ſuum, & percuſſit aquas, & tranſierunt ambo perſiccum*; e antes que vos eſqueça, fazey logo reflexaõ em S. Joaõ da Cruz, o qual vendo eminente ſobre o ſeu Convento de Penhuela huma horrivel trovoada, lançou maõ da ſua capa, e fazendo com ella tres cruzes no ar, diſſipou toda a eſcuridade, e affugentou os eſpiritos, que movem ſemelhantes tempeſtades. E depois perguntay; qual ſeria mayor prodigio; ſe o primeiro, em que ſe ſoccegaraõ as ondas do mar, ſe o ſegundo, em que ſe affugentaraõ os horrores da terra, e conclui, que o primeiro ſó foy cauſa de admiraçaõ para os Apoſtolos, quando o viraõ executado por Chriſto: *Qualis eſt hic, quia venti, & mare obediunt ei?* Matth. 8. E no ſegundo, ou ſemelhante foy Deos univerſalmente Canonizado por Deos: *Digitus Dei eſt hic.* Eſtendey mais os olhos, e dilatay o diſcurſo, e vereis a Elias com cor pallida, e habito penitente, ſepultado vivo em huma cova, e a Deos taõ ſentido de ver enterrado homem de tantas prendas, que elle meſmo o chama com a ſua propria voz: *Quid hic agis, Elia?* E voltay logo a conſideraçaõ para S. Joaõ da Cruz retirado ao funebre de huma cella, aonde apenas tinha luz competente para ſatisfazer a reza do Officio Divino; e o Filho, e a Máy, Chriſto, e a Senhora empenhados em dar a conhecer ao Mundo a quem pela ſua humildade tanto ſe eſcondia; e tiray por conſequencia com S. Pedro Chryſologo, que

a ſeme-

a ſemelhança nas virtudes faz, que os ſugeitos, ſendo diſtinctos na peſſoa, appareçaõ o meſmo na realidade: *Similes evadunt qui in virtutibus æquales fuerant.* Vede a Elias afflicto com jejuns, attenuado com cilicios, e conſumido com penitencias e ſobre tudo morto à fome; e conſideray a S. Joaõ da Cruz perſeguido das meſmas miſerias, e admiray logo a hum eſpirito Angelico empenhado em ſoccorrer a ambos, a hum com o ſuſtento, a outro com a conſolaçaõ, mas com tal ſingularidade, e privilegio, que entre as lutas de tantos trabalhos, e afflições o canonizava Deos já por bemaventurado na terra, como de ſi teſtemunhou Jacob na luta, que teve com eſte Senhor: *Vidi Dominum facie ad faciem, & ſalva facta eſt anima mea: Beatificata eſt*, interpretaõ os Setenta. Conferi finalmente a virtude, e eſpirito de hum, e outro Pay do Carmelo, do primeiro da Ley Eſcrita, e do ſegundo da Ley da Graça, e vereis ao filho naõ ſó com igualdade, ſenaõ com precedencia a taõ grande Pay.

D. Petrus. Chryſ.

Gen. 32.

Falla o Anjo a Zacarias annunciandolhe o naſcimento de Joaõ, e aſſeguralhe, que ha de preceder a Chriſto como ſeu Nuncio, e Precurſor: *Ipſe præcedet ante illum in ſpiritu, & virtute Eliæ*, (que ſómente por eſte titulo podia Joaõ preferir ao Filho de Deos) eſcreve Santo Ambroſio: *Bene præcedet ante illum, qui prænuntius natus, & prænuntius mortuus eſt.* Mas naõ he eſte o elogio, ou encarecimento, que me admira; o que mais me aſſombra, he o titulo, em que ſe funda a gloria deſta precedencia. No eſpirito, e virtude de Elias: *In ſpiritu, & virtute Eliæ?* E naõ baſtava, que foſſe no eſpirito, e virtude de Joaõ, ornado de todas as graças, e cheyo do Eſpirito Santo: *Spiritu Sancto replebitur. Cui Spiritus Sanctus infunditur, magnarum eſt plenitudo virtutum;*

Luc. 1.

D. Ambr. in text. cit.

D. Ambr.

tutum, accreſcenta Santo Ambroſio? Naõ. Porque he de tal excellencia, e ſoberania o titulo de Precurſor, pelo qual precede o Bautiſta a Chriſto no tempo, que he neceſſario, que a todo o eſpirito, e virtude de Joaõ ſe ajunte todo o eſpirito, e virtude de Elias: *Præcedet in ſpiritu, & virtute Eliæ: Spiritus, qui fuerat in Elia, venit in Joannem, & ſimiliter virtus ejus*, commentou Origenes. E ſem o cuidarmos, eſtamos em huma queſtaõ plauſivel, e problema glorioſo: a qual dos dous ſe communicou com mais abundancia o eſpirito, e virtude de Elias, ſe a S. Joaõ Bautiſta, ſe a S. Joaõ da Cruz. A ſolemnidade de Canonizaçaõ taõ applaudida me obriga a reſolver a favor do noſſo prodigioſo Santo; porque precedeo naõ no tempo, mas no eſpirito a S. Joaõ Bautiſta, e ao meſmo Elias, vindolhe naſcendo com o nome as palavras do Anjo: *Ipſe præcedet ante illum in ſpiritu, & virtute Eliæ*; e tomando o *illum*, como relativo, que traz à memoria, ou o primeiro Joaõ, ou o primeiro Elias. A muito me empenha o conceito, mas a força de huma comparaçaõ me ha deſempenhar neſta precedencia. Comecemos com Joaõ, e acabemos com Elias. E para preceder com mayor clareza, cuçamos o Texto, e a Gloſſa: *Ipſe præcedet ante illum in ſpiritu, & virtute Eliæ, quia hic cum domino converſatur in terris, ille cum Deo manifeſtatur in gloria*; e digo aſſim. A precedencia de Joaõ, como Precurſor do primeiro advento de Chriſto, deulhe a familiaridade de converſar com o meſmo Senhor na terra: *Hic cum Domino converſatur in terris*; a precedencia de Elias, como Precurſor do ſegundo advento de Chriſto, communicoulhe o privilegio de apparecer com o Filho de Deos na gloria do Thabor: *Ille cum Deo manifeſtatur in gloria*; agora ao intento. E o noſſo ſegundo Joaõ, naõ diſſe bem,

Orig. in cap. 1. Luc.

Gloſ. in text. cit.

e o

e o noſſo novo Elias paſſou mais avante, porque converſava familiarmente com Deos, naõ já como eſte Senhor fallava com os homens na terra: *Cum hominibus converſatus eſt*; mas deſcendo repetidas vezes do Ceo para tratar, communicar, e regalarſe com eſte ſeu ſervo, como ſe ſó na companhia de Joaõ tiveſſe o Filho de Deos o ſeu paraiſo. Apparecia S. Joaõ da Cruz com Deos na gloria, mas naõ naquella gloria, que ſe terminava entre os extremos de huma ſimplez viſaõ, em que naõ era bem ſe fallaſſe: *Nemmi dixeritis viſionem hanc*; mas ſim naquella gloria, em que Chriſto lhe appareceo tantas vezes, e com taõ divinos reſplendores, que excediaõ a eſféra de todos os ſentidos; *Nec oculus vidit, nec auris audivit, nec in cor hominis aſcendit.* E ſe pelo exceſſo dos effeitos ſe conhece o das cauſas, bem ſe deixa entender a precedencia, com que S. Joaõ da Cruz excedeo ao primeiro Joaõ, e ao primeiro Elias: *Ipſe præcedet ante illum in ſpiritu, & virtute Eliæ: Quia hic cum Domino converſatur in terris, ille cum Deo manifeſtatur in gloria*; mas com eſta ſingularidade, que naõ foy com outra virtude, ou eſpirito, ſenaõ com o de Elias ſeu Pay: *Præcedet in ſpiritu, & virtute Eliæ*, o qual ſe lhe communicou com tanta abundancia, e taõ copioſa graça, que ſendo o meſmo, que ſe refundio em Joaõ, e animou a Elias, communicou a S. Joaõ da Cruz conhecidas ventagens a reſpeito de ambos: *Præcedet ante illum in ſpiritu, & virtute Eliæ: Spiritus, qui fuerat in Elia, venit in Joannem, & ſimiliter virtus ejus.*

Baruch. 3. 38.

Matth. 17. 38.

1. ad Cor. 2. 9.

Nem me argumenteis, que ſe o eſpirito era o meſmo, havia de cauſar ſemelhança, e igualdade, e naõ exceſſo. Porque eſſa inſtancia, nem faz por vós, nem contra mim; ſenaõ, ouvi. O eſpirito traz conſigo as qualidades de fogo, e muito mais o de Elias, e eſte quanto

mais

mais ſe communica, quanto mais ſe eſtende, adquire mayores forças, creſce mais na actividade, aſſim o cantou hum Diſcreto: *Quoque magis victor veſtigia promovet ignis, Auget opes magis inde ſuas, & creſcit eundo.* E vindo eſte eſpirito de Elias para o Bautiſta, e do Bautiſta para S. Joaõ da Cruz: *Spiritus, qui fuerat in Elia, venit in Joannem, & ſimiliter virtus ejus*, ganhou tantas forças na actividade, e conſeguio tantos augmentos na participaçaõ, que as ſemelhanças paſſáraõ a exceſſos, as igualdades a precedencias de S. Joaõ da Cruz para com o primeiro Joaõ na converſaçaõ, e familiaridade com Deos, e deſte ſegundo Pay Carmelitano para com o primeiro na participaçaõ das glorias: *Ipſe præcedet ante illum in ſpiritu, & virtute Eliæ: Quia hic cum Domino converſatur in terris, ille cum Deo manifeſtatur in gloria.* Até aqui eſteve encuberto eſte novo Elias na peſſoa de Joaõ, porque os homens o naõ conheciaõ: *Elias jam venit, non cognoverunt eum*; agora já apparece manifeſto na gloria da Canonizaçaõ: *Manifeſtatur in gloria*; mas com precedencia a ſeu grande Pay, que hoje ſe vê Canonizado neſte grande filho, novo Patriarcha do Carmelo: *Præcedet ante illum in ſpiritu, & virtute Eliæ, quia hic cum Domino converſatur in terris: Ille cum Deo manifeſtatur in gloria.* E agora me confirmo eu no penſamento, que a minha devoçaõ me ſuggeria, que o eſpirito dobrado, que pedio, e naõ alcançou Eliſeo de ſeu Pay Elias, alcançou ſem o pedir S. Joaõ da Cruz, para ſe formar, e informar com elle ſegundo Pay do Carmelo. Quizera porém ſaber, para que era neceſſario, que o eſpirito, e virtude de Elias ſe multiplicaſſe, ou creſceſſe mais: *Fiat in me ſpiritus tuus duplex?* Naõ baſtava, que elle por ſi ſó ſe communicaſſe ſem multiplicações, nem augmentos? Aquelle eſpirito taõ aſſombroſo,

Guiniſius. lib. 1.

broſo, e activo, que anîma a todo o monte Carmelo ha tantos ſeculos? Aquelle eſpirito, que formou Religiaõ taõ auguſta, que foy a primeira, que ſe ligou com os tres votos monaſticos? (Eſcrevem mais de oito Pontifices, e Doutores innumeraveis.) Aquelle eſpirito, que confortou a mais de cincoenta mil Martyres, ſem fazer mençaõ de trezentos e trinta e nove, que padeceraõ de huma ſó vez, filhos todos deſte illuſtriſſimo Pay, para darem a vida por Chriſto? Aquelle eſpirito, que deu taes alentos aos filhos deſta Mãy Sagrada, para trabalharem pela mayor honra, e culto de Deos, que mereceraõ, que a Igreja lhe déſſe o titulo de companheiros dos Apoſtolos: *Apoſtolorum adjutores Carmelitani*? Naõ baſtava Raynaud. aquelle ſimplez eſpirito, que ſantificou a tantos Confeſſores, quantos foraõ os Baſilios, os Serapioens, os Albertos, os Cyrillos, os Angelos, os Anaſtaſios, Andrés, e Chryſoſtomos? Naõ baſtava aquelle fogo, que abrazou o coraçaõ de tantas Virgens, quantas foraõ as Eugenias, Fabronias, Eufrazias, Eufrozinas, Thereſas, Magdalenas de Pazzi, e outras muitas? Naõ baſtava aquelle eſpirito, com que até o fim do Mundo ha de animar eſte grande Pay a eſta Sagrada Familia, como aſſegurou a Virgem Senhora a S. Pedro Thomás: *Confidito, Petre, religio enim Carmelitarum in finem uſque ſæculi eſt perſeueratura?* Aquelle eſpirito, e fervor, que animou a tantos braços para pelejar em defeza da Fé de ſorte, que em França he a Ordem do Carmo Militar por confirmaçaõ de Paulo V. e Joaõ Patriarcha Alexandrino foy o primeiro, que a inſtituhio, e Gerardo filho de Elias foy o primeiro Graõ Meſtre, que governou Religiaõ taõ fidalga no ſangue, e no valor? Aquelle eſpirito, que alentou as pennas de tantos ſabios para eſcrever, que ſó em Caſtella, e Portugal, deſta Sagrada Ordem ſe contaõ dous

mil

mil e trinta e hum Eſcritores? Naõ baſtava aquella virtude, e eſpirito, com que eſte grande Pay elevou ao trono Pontificio a tantos Santos, como a S. Telesforo, a S. Dionyſio, e a tantos Santiſſimos, como os Clementes, os Sylverios, os Zacarias, e Benedictos? Naõ fallo em Patriarchas, porque a Cadeira de Jeruſalem foy ſó hereditaria para os filhos do Carmo em Biſpos, e Arcebiſpos, tantos em numero, como as Eſtrellas do Ceo, pois ſómente de Canonizados ſe contaõ trinta e cinco. Naõ baſtava aquelle primitivo eſpirito, com que o grande Elias anima a trinta e cinco Provincias, e nellas a muitos milhares de Religioſos, que ou enſinando nas cadeiras nas mais inſignes Univerſidades de Europa, como em Pariz, em Oxonia, em Bordeos, em Alcalá, em Sena, em Coimbra, e no Sapiencial de Roma, ou prégando nos pulpitos por eleiçaõ eſpecial dos Pontifices, e Soberanos, ou diſputando nos Concilios como Legados, e Theologos da Sé Apoſtolica, como S. Cyrillo no terceiro Concilio geral da Igreja, e no Efeſino, aonde condenou a hereſia de Neſtorio; e outros muitos Doutores do Carmo no Calcedonenſe, e Conſtantinopol[illegible]no? Naõ baſtava aquelle eſpirito, e fervor, com que o famoſo Elias eſtá ainda hoje animando a tantos filhos ſeus, que nas miſſoens da Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Negro do Pará, e em todo o Certaõ de Canarice, e Solimoens trabalhaõ infatigavelmente pela mayor honra, e culto de Deos? Naõ baſtava finalmente aquelle eſforç com que eſte grande Patriarcha fortalece a eſte mimo das Religioens, a eſte theſouro de noòreza, letras, e virtudes, a eſte ſeminario de Santos, e Santas: em huma palavra: a eſte aſſombro do Mundo, a eſta Sagrada Familia do Carmelo, a quem a antiguidade, que tem, e os annos, que ainda ha de durar, formaráõ de cada

vez

vez mais perfeita, e florente, como eſcreveo S. Jeronymo da Igreja Univerſal: *Nulla violatur rubigine, ſed vetuſtate fit fortior?* Naõ baſtava? Naõ. Porque era preciſo, que eſſe eſpirito ſe communicaſſe a tantos, e que esta virtude ſe diffundiſſe por muitos, para que adquirindo mayores forças, e actividade na participaçaõ, refundiſſe em S. Joaõ da Cruz toda a preferencia na virtude, e ſantidade, como genuino parto do eſpirito de Elias ſeu Pay; e para que o Mundo viſſe naõ ſó hum, ſe naõ dous Patriarchas Carmelitanos Canonizados, hum da Ley Eſcrita, outro da Ley da Graça, mas em tal fórma, que o primeiro concedeſſe a preferencia ao ſegundo no dia de ſua Canonizaçaõ: *Præcedet in ſpiritu, & virtute Eliæ: Spiritus, qui fuerat in Elia, venit in Joannem, & ſimiliter virtus ejus, quia hic cum Domino converſatur in terris, ille cum Deo manifeſtatur in gloria.*

Saõ os filhos a gloria, e credito da virtude de ſeus pays: *Quoniam in filiis ſuis agnoſcitur vir*; por iſſo ao meſmo tempo, que S. Joaõ da Cruz conſeguio a gloria de Canonizado: *Sanctus, Sanctus, Sanctus, plena eſt omnis terra gloria ejus*, ſe vio a imagem de Elias collocada no trono para o reſpeito: *Imago patris ſedebat in throno, ſimulacrum filii inter alas Seraphim.* Naõ he eſte o mayor louvor de S. Joaõ da Cruz, porque elle era o Elias, que já tinha vindo: *Elias jam venit*, e por falta de conhecimento lhe negaraõ a veneraçaõ devida: *Non cognoverunt eum*; mas agora, que o dia de ſua Canonizaçaõ he dia de juizo plauſivel, e glorioſo: *In tempore reſtitutionis omnium*, lhe faz a Igreja reſtituiçaõ de todo o culto devido à ſua ſantidade, e com tal avanço, que ſendo a Canonizaçaõ como graça para os mais Santos, para com S. Joaõ da Cruz foy divida, e acto de juſtiça: *Reſtituet omnia.* O fogo de amor de

Deos, em que ſe abrazava, o elevou da terra ao Ceo, e da ſepultura ao Altar: *Surrexit Elias quaſi ignis*; mas com exceſſo a Elias ſeu Pay, porque o fogo, em que o carro ſe abrazava, o fazia ſubir: *Surrexit quaſi ignis*, e as chammas, em que S. Joaõ da Cruz ardia, eraõ de tanta mayor força, e actividade, que elevavaõ a Joaõ, e a cadeira, ao ſegundo Elias, e a carroça. *Surrexit Elias quaſi ignis.* Multiplicouſe aquelle fogo em linguas, e como a actividade deſte elemento difficultoſamente ſe encobre: *Quis enim celaverit ignem*, igualmente publicava eſte os reſplendores da ſua virtude, e as glorias da ſua Canonizaçaõ, como nos Apoſtolos; *Ob vere beatum Eliam: Ignis eos in ſpiritu, & gratia confirmantis, & ſanctificantis.* Precedeo Elias nos annos, e o ſegundo Joaõ no tempo; mas foy tal a induſtria deſte prodigioſo Santo, que participando do eſpirito do primeiro, e da ſantidade do ſegundo, reſplandeceo com mayor preferencia nos privilegios: *Ipſe præcedet in ſpiritu, & virtute Eliæ: Spiritus, qui fuerat in Elia, venit in Joannem, & ſimiliter virtus ejus: Quia hic cum Domino converſatur in terris, ille cum Deo manifeſtatur in gloria.*

Ovid.

Toda eſta gloria ſe refunde na eſclarecida Religiaõ do Carmo Obſervante, que com o leite de ſua celeſtial doutrina foy a primeira, que no berço o criou, e o applaude agora como Santo no Altar. No dia de S. Joaõ Euangeliſta deu a Igreja a S. Joaõ da Cruz o titulo de Canonizado: *In honorem B. Joannis Euangeliſtæ*, para nos dar a entender, que aſſim como aquelle foy o diſcipulo mais amado de Chriſto: *Diſcipulus ille, quem diligebat Jeſus*, aſſim S. Joaõ da Cruz foy o Benjamim mais querido da Mãy do Carmelo. A 27. de Dezembro foy Canonizado, dia em que os antigos Romanos celebráraõ

Ita Bulla Canon. S. Joan.

raõ com feſtas a perpetuidade, e firmeza de ſeu imperio, diz Baronio: *Die ſeptimo ſupra vigeſimo Decembris Romani inter orgia, & cantus imperii ſui ſtabilitatem celebrabant*; porque com a Canonizaçaõ deſte admiravel Heroe ſe eſtabeleceraõ, e aperfeiçoaraõ de todo as glorias, e luſtres do Carmo Obſervante. Ora creſce, creſce, Familia Sagrada, (ſe he que ainda tens lugar para ſubir mais) creſce com a honra deſte filho Canonizado, que ſe a gloria, que os Santos poſſuem no Ceo, he incomparavel, a que alcançaſte neſta Canonizaçaõ he para ti ſem ſemelhante. Creſce, que teu he o Heroe, a quem feſtejas, tua he a ſantidade, a quem applaudes; porque tu foſte a primeira, que lhe déſte o primeiro ſer nas letras, e nas virtudes, a que o inſtruiſte nas ſciencias, e introduziſte no Altar. Creſce com eſte reſumo de prodigios, com eſta mina de virtudes, com eſta copia de perfeiçõeſ, com eſte theſouro de graças, e com eſte novo Elias Canonizado, no qual conſeguiſte a mayor honra, que atégora alcançaſte, o mayor credito, a mayor eſtimaçaõ, e a mayor gloria, &c.

FINIS, LAUS DEO.

Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Biblioteca Central

BIBLIOTECA 12 MAR. 41 Nº de Reg. 2.578